

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

ISSN 2595-217X

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
DEZEMBRO 2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares

COLABORAÇÃO
Leonardo Vinícius Cruz Moraes
Paulo Eduardo Robson Mendes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista, referente ao ano de 2020. Esta Nota propõe-se a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual, baseando-se nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), com base no volume de vendas e sua evolução mensal e interanual.

Pela estrutura da pesquisa, a PMC não detalha as atividades do comércio varejista maranhense, contudo, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, foi possível verificar o comportamento dessas atividades mediante indicadores como o de mercado de trabalho (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e das finanças públicas estaduais (Secretaria de Estado da Fazenda), bem como informações da Junta Comercial do Estado do Maranhão (JUCEMA).

ABRANGÊNCIA NACIONAL

O volume de vendas do comércio varejista restrito recuou 6,1%, em dezembro de 2020, na comparação com o mês anterior. Entretanto, na comparação com dezembro de 2019, as vendas foram 1,3% maiores. Com isso, o setor fechou o ano com alta de 1,2%, a quarta alta anual seguida.

Já o comércio varejista ampliado, que considera as atividades de “veículos e motos, partes e peças” e “material de construção”, fechou o ano em queda, devido ao resultado negativo nas vendas de veículos e motos (-13,6%), segundo a PMC/IBGE.

Tabela 1. Brasil: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por atividades, de outubro a dezembro de 2020 (Base fixa 2014 = 100)

ATIVIDADES	Mensal			Interanual			Acumulado no ano		
	Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.	Jan. – out.	Jan. – nov.	Jan. – dez.
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO	0,9	0,0	-6,1	8,4	3,6	1,3	0,9	1,2	1,2
Combustíveis e lubrificantes	1,2	-0,3	-1,5	-5,0	-6,6	-6,5	-10,4	-10,0	-9,7
Hiper, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	0,9	-2,9	-0,3	7,3	-1,8	3,5	5,7	5,0	4,8
Tecidos, vest. e calçados	6,9	4,6	-13,2	-2,3	-3,5	-9,1	-27,6	-25,0	-22,5
Móveis e eletrodomésticos	-2,5	-2,4	-3,6	21,9	18,0	2,6	10,8	11,6	10,6
Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	2,4	2,6	-1,3	13,9	11,8	14,2	7,3	7,7	8,3
Livros, jornais, rev. e papelaria	4,3	4,1	-2,7	-34,4	-15,4	-37,4	-30,8	-29,7	-30,6
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	3,0	0,4	-6,4	-10,3	-10,7	-11,8	-17,3	-16,7	-16,2
Outros arts. de uso pessoal e doméstico	1,9	1,5	-13,4	18,5	16,2	1,6	0,7	2,6	2,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	1,8	0,5	-3,1	6,1	4,2	2,8	-2,6	-1,9	-1,4
Veículos e motos, partes e peças	4,5	3,2	-3,3	-5,8	0,8	2,3	-16,7	-15,1	-13,6
Material de construção	-3,2	-2,1	-1,6	20,9	17,0	19,1	9,4	10,1	10,8

Fonte: PMC/IBGE

Apesar da queda em dezembro ter afetado todas as atividades, cinco delas permaneceram em alta no acumulado do ano, com destaque para as atividades de “material de construção” (10,8%) e “móveis e eletrodomésticos” (10,6%). Segundo o IBGE¹, os resultados negativos dos meses de

março e abril contribuíram para que as variações nos meses seguintes fossem elevadas, dada a base fraca de comparação. No fim do ano, então, houve um “reposicionamento natural”, uma vez que o patamar estava elevado nos meses de outubro de novembro de 2020.

¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30040-vendas-no->

[varejo-caem-6-1-em-dezembro-mas-crescem-pelo-quarto-ano-seguido](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30040-vendas-no-varejo-caem-6-1-em-dezembro-mas-crescem-pelo-quarto-ano-seguido). Acesso em: 26/02/2021.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Em dezembro de 2020, o comércio maranhense restrito recuou 8,3% na comparação com o mês anterior, seguindo a tendência nacional. Entretanto, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, as vendas do

comércio mantiveram-se 8,8% superior. Com isso, o setor fechou o ano com uma alta de 7,7% em relação a 2019, conforme a **Tabela 2**.

Tabela 2. Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, de outubro a dezembro de 2020 (Base fixa 2014 = 100)

Varejo Restrito												
U.F.	Mensal			Interanual			Acumulado no ano			Acumul. de 12 meses		
	Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.	Jan – out.	Jan – nov.	Jan – dez.	Até out.	Até nov.	Até dez.
Brasil	0,9	0,0	-6,1	8,4	3,6	1,3	0,9	1,2	1,2	1,3	1,3	1,2
Maranhão	-0,9	1,6	-8,0	18,0	13,6	8,8	6,9	7,6	7,7	5,7	6,8	7,7
Varejo Ampliado												
U.F.	Mensal			Interanual			Acumulado no ano			Acumul. de 12 meses		
	Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.	Jan – out.	Jan – nov.	Jan – dez.	Até out.	Até nov.	Até dez.
Brasil	1,8	0,5	-3,1	6,1	4,2	2,8	-2,6	-1,9	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4
Maranhão	-1,1	0,3	-4,6	17,6	15,0	13,3	4,1	5,2	6,0	3,2	4,7	6,0

Fonte: PMC/IBGE

Apesar da queda de 3,8% no PIB estadual em 2020 (estimativa no Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense do quarto trimestre), que tem como principal causa as medidas restritivas que paralisaram parcialmente a atividade econômica, o comércio apresentou resultado positivo expressivo. Dentre os motivos, os principais foram o impacto do Auxílio Emergencial² e das medidas de contenção ao novo coronavírus implementadas pelo Governo Estadual, que conseguiram controlar a pandemia no Maranhão e evitar o emprego de medidas mais severas a ponto de causar danos à economia local.

Outro fator que pode ter contribuído para o bom resultado do comércio foi a geração de

empregos formais. Em 2020, o Maranhão gerou 19.753 vagas de emprego, sendo esse o melhor resultado do Nordeste e o sétimo melhor em âmbito nacional. O comércio foi o segundo setor em número de vagas criadas (o setor de serviços foi o primeiro, com 6.614), totalizando 6.095 novos empregos.

Levando em consideração o varejo ampliado (que inclui as atividades de “veículos, motocicletas, partes e peças” e “atacado e varejo de material de construção”), as vendas no mês de dezembro de 2020 foram 13,3% maiores que em dezembro de 2019, ainda que o ritmo de crescimento tenha diminuído a partir de outubro.

² Segundo o IBGE (PNAD COVID), em novembro de 2020, mais de 60% dos domicílios maranhenses receberam o auxílio (terceiro maior percentual do país). Ainda, a média do

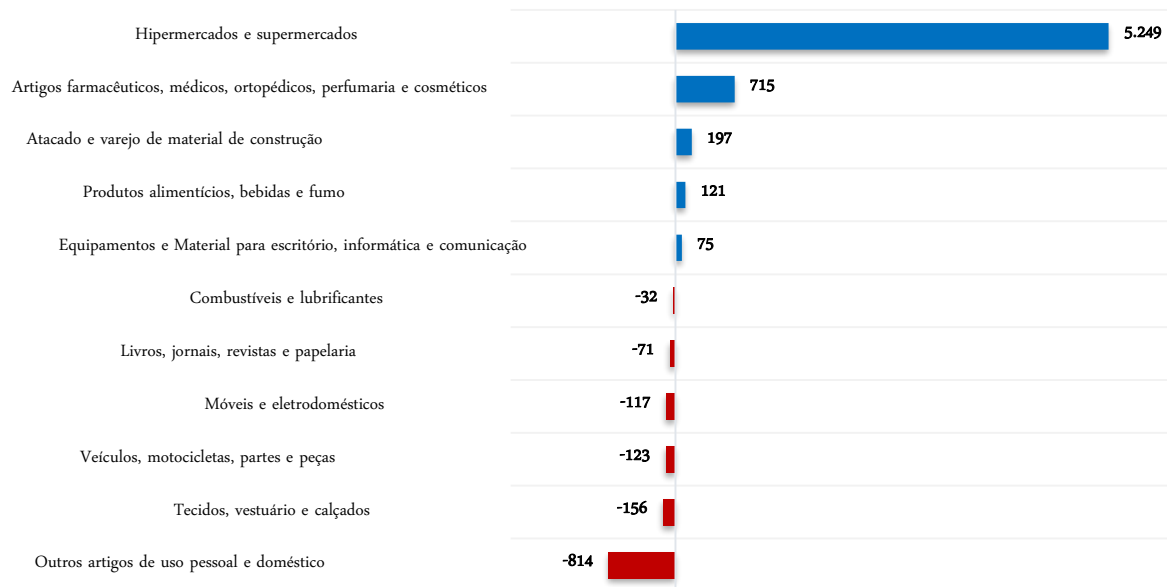
rendimento proveniente do auxílio emergencial recebido pelos domicílios foi de R\$ 551,00 no Maranhão.

Saldo de empregos no varejo ampliado maranhense

Com base na análise do número de empregos gerados (**Gráfico 1**), nota-se que a atividade de “hipermercados e supermercados” foi a que apresentou melhor desempenho na geração de vagas, com 5.249 admissões. Em seguida, têm-se “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos,

perfumaria e cosméticos”, com 715 novos vínculos. Ainda apresentaram saldo positivo “atacado e varejo de material de construção” (197), “produtos alimentícios, bebidas e fumo” (121) e “equipamento e material para escritório” (75).

Gráfico 1. Maranhão: Saldo de empregos formais das atividades do comércio varejista ampliado no acumulado de 2020



Fonte: NOVO CAGED

Os resultados mostram a importância do segmento de “hipermercados e supermercados” para o varejo maranhense, cuja criação de postos de trabalho chegou a ser sete vezes maior que o segundo lugar entre os segmentos que mais contrataram. Dentre os fatores para esse

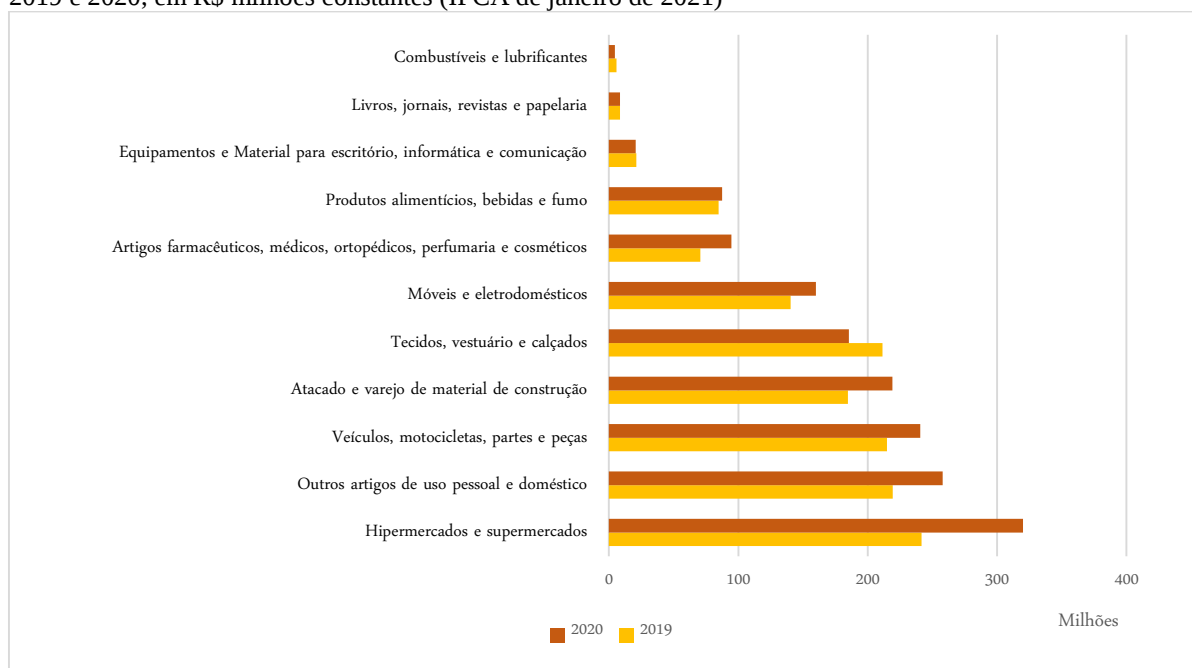
desempenho, o principal é que, por ser considerado atividade essencial, o consumo acabou sendo concentrado nesses estabelecimentos.

Arrecadação de ICMS no varejo ampliado maranhense

A análise da arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços) também aponta a atividade de “hipermercados e supermercados” como a de melhor desempenho absoluto no ano (**Gráfico 2**). Quando se leva em conta a variação frente a 2019, as atividades que mais cresceram foram “artigos

farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos” (+33,7%), “hipermercados e supermercados” (+32,5%) e “atacado e varejo de material de construção” (+18,7%), reforçando a importância dessas atividades para o resultado do comércio maranhense.

Gráfico 2. Maranhão: Arrecadação de ICMS por atividade do comércio varejista ampliado, no acumulado de 2019 e 2020, em R\$ milhões constantes (IPCA de janeiro de 2021)



Fonte: SEFAZ

Abertura de empresas

Segundo a Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA), em 2020, o Maranhão registrou 316.931 empresas em atividade. Desse total, destaca-se o número de micro e pequenas empresas, com 280.842, representando 89% de participação. No total de empresas por setor de atividade, o comércio registrou 170.889 em empresas ativas, sendo o maior setor, seguido de serviços 103.514, Indústria 21.476, Construção 17.885 e Agropecuária 2.763.

No ano de 2020, o Maranhão apresentou crescimento de 16% na abertura de empresas na comparação com 2019, totalizando 43.726 empresas abertas, com ênfase para micro e pequenas empresas que atingiram 98,5%, percentual que abrange o microempreendedor individual, a microempresa e a empresa de pequeno porte. Os municípios com maior número na abertura de empresas foram: São Luís (15.514), Imperatriz (3.982), São José de Ribamar (1.957), Timon (1.268) e Paço do Lumiar (1.171). Por outro lado, em 2020, o fechamento anual de empresas totalizou 12.816, sendo 6.497 microempreendedores individuais, 5.023 microempresas, 941 demais e 355 empresas de pequeno porte.

Análises e perspectivas

Tanto o varejo restrito como o ampliado maranhense terminaram o ano em alta, indicando que o comércio estadual deve seguir se recuperando das perdas da pandemia. Entretanto, diante de um cenário de incerteza quanto ao regresso do Auxílio Emergencial e do avanço da vacinação no país, pode-se considerar que essa retomada tenda a ser hesitante.

Outro fator de alerta para o comércio maranhense é a inflação, haja vista que a inflação diminuiu o poder de compra dos consumidores. Também pode ocorrer o aumento de preços em determinados produtos que pode prejudicar o volume e a receita de vendas em algumas atividades. Destaca-se que o IPCA de 2020 em São Luís foi de 5,71%, acima do nacional de 4,52%.

Por outro lado, a manutenção da taxa básica de juros (SELIC), no seu menor patamar desde o início da série histórica em 1996, pode favorecer principalmente as atividades de “material de construção”, visto que, com o crédito mais barato, há melhores condições para financiamentos e empréstimos.